

HEMOPARASITAS DE AVES SILVESTRES DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Rodrigo Gredilha Duarte

Médico Veterinário CRMV-RJ 9204. Doutorando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

RESUMO

As ações de vigilância e monitoramento das enzootias são estratégicas no contexto da saúde pública e imprescindíveis ambientalmente, uma vez que os animais silvestres podem agir como sentinelas indicando e refletindo alterações precocemente, permitindo desta forma que medidas eficientes possam ser realizadas, tornando o acesso rápido as informações sobre as condições da área. Sob este aspecto o Parque Nacional do Itatiaia se apresenta como uma importante Unidade de Conservação de proteção integral da Floresta Atlântica, sendo uma área de alta prioridade para a conservação da biodiversidade, contribuindo para relevantes estudos da fauna ornitológica na relação parasito-hospedeiro e as suas dinâmicas ecológicas. Além disso, é importante ressaltar que 75% das espécies de aves ameaçadas e endêmicas do Brasil encontram-se neste bioma. Os hemoparasitas mais frequentes no sangue periférico de aves é tipicamente compreendido por três gêneros de protozoários do filo Apicomplexa: *Haemoproteus*, *Leucocytozoon* e *Plasmodium*. O projeto em andamento, na orientação dos professores Huarrisson Azevedo Santos, Carlos Luiz Massard da UFRRJ e Jairo Dias Barreira da UNIRIO, visa inicialmente identificar e quantificar as espécies de parasitas encontrados no sangue das aves silvestre no Parque Nacional do Itatiaia, utilizando complementarmente técnicas moleculares ao diagnóstico específico. Os achados de hemoparasitas possibilitarão estudos da interação entre parasito e hospedeiro e suas relações ecológicas. Até o presente momento foram realizadas sete campanhas no Parque com o total de 177 aves capturadas, procedendo-se o protocolo de coleta para o sangue em 148 delas. Foram confirmadas lâminas positivas para *Trypanossoma* spp em dois indivíduos: *Turdus flavipes* e *Platyrrinchus mystaceus*, o registro de filarídeos em um indivíduo da espécie de *Turdus albicollis* e há ainda em investigação, formas evolutivas de parasitos da ordem Haemosporida a serem caracterizados para um Columbiforme da espécie *Leptotila rufaxilla*. Portanto, mediante os resultados preliminares encontrados considera-se, nesse momento, satisfatória a sanidade avícola silvestre e conseqüente a notória saúde ambiental das áreas conservadas do Parque, tendenciando a um equilíbrio ecológico entre parasitos e hospedeiros.

Figura 1. A presença de filárias juntamente com os eritrócitos de seu hospedeiro.

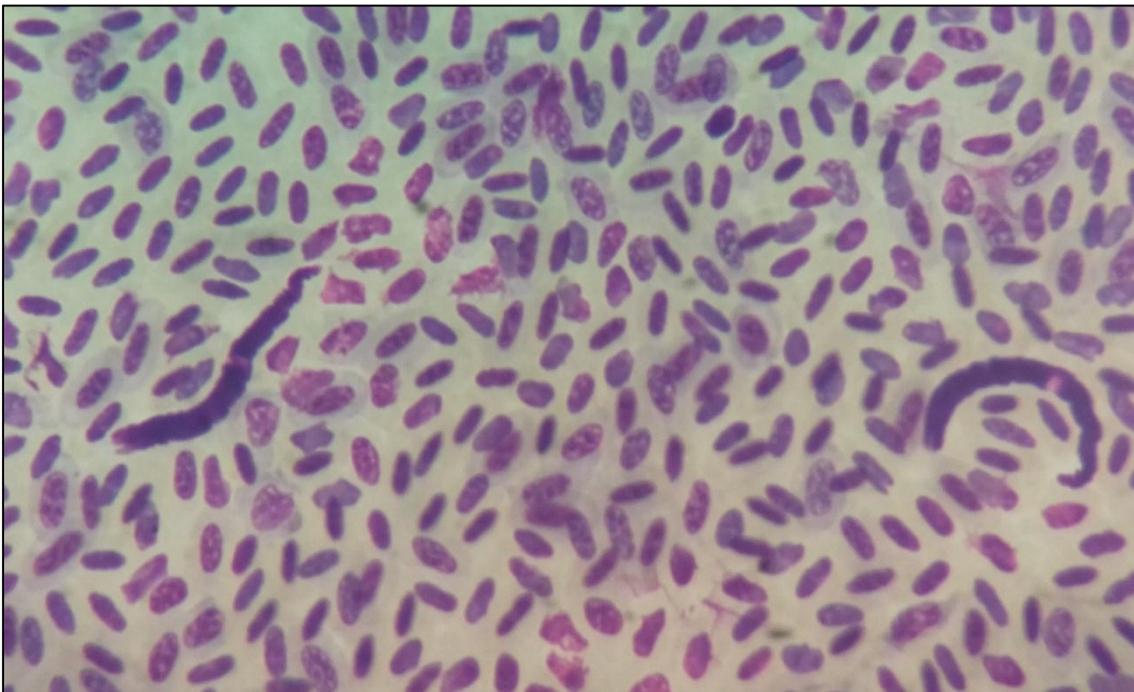


Figura 2. A presença de um *Trypanossoma* spp. na forma tripomastigota juntamente com os eritrócitos. Observa-se a seta indicando o núcleo do parasita.

